

A SANTA TRINDADE

Donaldo e Ronaldo Harris

A SANTA TRINDADE

A doutrina da Trindade não é fácil de ser compreendida, mas é um tema apaixonante. Tem fascinado a sábios e a santos através dos séculos; tem sido um tema de estudo e de debate em concílios históricos e continua sendo discutida em todo o mundo.

Muitos têm afirmado que se trata de uma doutrina absurda, irreverente e ilógica e que, como dogma humano, é pedra de tropeço à razão.

Mas, ainda que uma pessoa nunca leia história da Igreja nem entabule discussão com os que atacam a doutrina da Trindade, mais cedo ou mais tarde, se ela se dedicar ao estudo da Bíblia, terá que enfrentar as dificuldades que ela apresenta porque... PARECE QUE O PROBLEMA ESTÁ NA PRÓPRIA BÍBLIA!

Quando recorremos à Bíblia, encontramos que ela ensina que há um só Deus:

a) *“O Senhor é Deus, nenhum outro há senão Ele”* (Deuteronômio 4.35);

b) *“O Senhor nosso Deus é o único Senhor”* (Deuteronômio 6.4);

c) *“Ó Senhor Deus de Israel, que estás entronizado acima dos querubins, Tu somente és o Deus de todos os reinos da terra”* (2 Reis 19.15);

d) *“Eu sou o primeiro e o último e além de Mim não há Deus”* (Isaías 44.6);

e) *“Naquele dia um só será o Senhor e um só será o Seu Nome”* (Zacarias 14.9);

f) *“Que Te conheçam, a Ti, o único Deus verdadeiro”* (João 17.3);

g) *“Deus é um”* (Gálatas 3.20).

Após tanta insistência que há um só Deus, ao lermos as Escrituras encontramos que há três Pessoas que possuem os atributos de Deus, a saber, eternidade, soberania, onipotência, onipresença, onisciência, imutabilidade, justiça, santidade e graça.

Ao falar, cada uma destas Pessoas diz “*Eu*”, como também diz “*Tu*”, ao dirigir-se a qualquer uma das outras duas.

Só há um Deus, mas, na perfeita unidade que é Deus, há uma eterna distinção entre três Pessoas que recebem os títulos “*Deus*” e “*Senhor*” a Quem se atribui a Criação.

Usemos nossas Bíblias para comprovar o que estamos afirmando:

1) Cada um recebe o título “*Deus*”:

- a) O Pai é Deus (Romanos 1.7);
- b) O Filho é Deus (Mateus 1.23; Romanos 9.5; Hebreus 1.8);
- c) O Espírito é Deus (Atos 5.3-4; Efésios 2.223).

2) Cada um recebe o título “*Senhor*”:

- a) O Pai é Senhor (Marcos 11.25);
- b) O Filho é Senhor (Atos 2.36; Romanos 10.9);
- c) O Espírito é Senhor (2 Coríntios 3.17).

3) Cada um aparece como Criador:

- a) O Pai (Isaiás 42.5; 45.18; 1 Coríntios 89.6);
- b) O Filho (João 1.3; Colossenses 1.16; Hebreus 1.2; 1 Coríntios 8.6);
- c) O Espírito (Gênesis 1.2; Jó 26.13; 33.4).

Nos textos acima citados, temos encontrado duas verdades aparentemente contraditórias:

- 1) Há um só Deus;
- 2) Há três Pessoas que são Deus.

A mente humana diz que estas duas afirmações são irreconciliáveis, não podendo ser ambas verdadeiras.

$$1 + 1 + 1 = 3$$

e não encontramos jeito de conseguir:

$$1 + 1 + 1 = 1,$$

Mas, se multiplicarmos, em vez de somar, facilmente obteremos o resultado que esperamos:

$$1 \times 1 \times 1 = 1.$$

Nosso problema parece agravar-se ao verificarmos que a palavra Trindade não aparece na Bíblia. Isto o reconhecemos imediatamente, mas usaremos a palavra para nos referirmos a uma doutrina que está na Bíblia.

Assim também as palavras “onisciência” e “onipresença” também não estão na Bíblia; no entanto, ninguém se incomodas em usá-las, como também ninguém duvida que a Bíblia ensina que se trata de atributos de Deus.

Se houvesse outra palavra melhor, a empregariamos, mas, até não a encontrarmos, usaremos a palavra “Trindade” para descrever o seguinte:

Há um só Deus, mas nesta unidade há três Pessoas. Usamos a palavra “Pessoas” porque não há outra palavra mais apropriada na linguagem humana, mas deixamos bem claro que não se trata de “pessoas humanas”, que se compõem de espírito, alma e corpo. As três Pessoas divinas têm, cada uma delas, inteligência, emoções e vontade própria. Adoramos a Deus em Trindade e à Trindade em unidade, sem confundir as Pessoas e sem dividir a substância. O Pai é uma Pessoa, o Filho é uma Pessoa e o Espírito Santo também é uma Pessoa, mas a divindade do Pai, do Filho e do Espírito Santo é uma, é igual e é eterna.

Alguns se dão por satisfeitos apoiando esta doutrina em 1 João 5.7: “*Pois há três que dão testemunho [no céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um. E três são os que testificam na terra]*”.

No entanto, os investigadores eruditos dos manuscritos bíblicos afirmam que este texto não faz parte dos manuscritos bíblicos mais dignos de confiança. Mais

adiante veremos que esta doutrina não se baseia e nem se resolve com um único texto bíblico, mas que faz parte da Bíblia inteira.

COMO DEVEMOS ESTUDAR ESTA DOUTRINA?

Na realidade, a doutrina da Trindade só apresenta dificuldades para aqueles que pretendem conhecer tudo, menos suas próprias limitações.

Se queremos conhecer a Deus, devemos aproximar-nos dEle com humildade, reconhecendo nossa incapacidade de compreender o Infinito e desejando ser ensinados por Ele. Só poderemos aprender o que Ele nos ensinar, pois não podemos analisar a Deus em um laboratório e nem reduzir o Infinito a uma fórmula.

Ao buscarmos a Deus, chegamos logo ao limite da capacidade de nossas mentes. Limitam-nos conceitos como tempo e espaço, coisas que não limitam a Deus, pois foi Ele que as criou.

Ao nos aproximarmos da doutrina da Trindade, reconhecemos que se trata de um mistério, mas um mistério não é um absurdo. É uma verdade que está além do alcance de nossa razão, enquanto que um absurdo entra em choque com a razão.

Lembremo-nos que Deus Se deleita em revelar Seus mistérios ao homem humilde e obediente que se aproxima dEle com fé (Mateus 13.11).

Um absurdo é aquilo que contradiz uma verdade plenamente estabelecida; é algo que se opõe a uma experiência universal; é algo que se contradiz a si mesmo. Teremos o direito de afirmar que a doutrina da Trindade é absurda? Que contradição se encontra dentro desta doutrina?

A Trindade consiste de três Pessoas e não de uma;

consiste de um Deus e não de três. Se se afirmasse que são três no mesmo sentido em que são um, então haveria contradição, mas ninguém afirma tal coisa. Em um sentido, são três; em outro, é um. Portanto, não existe absurdo.

Deus só pode ser conhecido mediante a revelação que faz de Si mesmo em Sua Palavra. Não pode ser conhecido por investigação humana. O intelecto não pode conhecer a Deus, pois *“Deus é espírito”* e, portanto, só pode ser conhecido espiritualmente.

“O homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las porque elas se discernem espiritualmente” (1 Coríntios 2.14).

O homem por natureza é carnal e, a não ser que Deus lhe dê pelo novo nascimento uma natureza divina (João 1.12; Efésios 4.19; 2 Pedro 2.14), ele não pode nem sequer *“ver”* o reino de Deus (João 3.3) e muito menos pode entender as coisas de Deus (1 Coríntios 2.14).

Só quando o Espírito Santo resplandece em nossos corações é que podemos obter *“o conhecimento da glória de Deus na face de Cristo”* (2 Coríntios 4.6). Mesmo então, o conhecimento será fragmentário. O crente precisa *“crescer na graça e no conhecimento”* (2 Pedro 3.18). A oração e o propósito principal de um crente é continuar *“crescendo no pleno conhecimento de Deus”* (Colossenses 1.10).

Sofar disse a Jó: *“Porventura desvendará os arcanos de Deus ou penetrará até a perfeição do Todo-Poderoso? Como as alturas dos céus e a Sua sabedoria; que poderás fazer? Mais profunda é ela do que o abismo; que poderás saber?”* (Jó 11.7-9).

Quando pensamos nos atributos de Deus tais como a Sua eternidade, onipresença e onipotência, nos sentimos aniquilados e nos aproximamos dEle maravilhados para adorá-lo. Como poderia o homem adorar a um ser a quem pudesse analisar e compreender em toda a sua plenitude?

Agradecemos a Deus pela capacidade parcial que nos

tem concedido para compreendermos a revelação da Sua Pessoa.

E agora, como discípulos humildes, aproximemo-nos das Escrituras para sermos nados por elas a respeito da natureza de Deus.

A TRINDADE NO ANTIGO TESTAMENTO

Na revelação que Deus faz de Sua Pessoa no Antigo Testamento, o primeiro que Ele quer ensinar é que Ele é UM, em contraste com o politeísmo reinante. Romanos 1.21-23 nos explica o porquê da multiplicação de deuses. Contudo, apesar desta ênfase tão necessária, vislumbramos a doutrina da Trindade desde o Gênesis até Malaquias.

1 – Em um nome de Deus.

“*Elohim*”, que aparece no primeiro versículo da Bíblia, é um nome plural. No hebraico pode haver singular, dual e plural, que é três ou mais. Mas o mais notável aqui é que este nome plural (*Elohim*) está acompanhado de “*bara*” no singular.

Para alguns, isto é um detalhe sem importância, mas, se aceitarmos a autoridade da Bíblia, sua veracidade e inspiração verbal, não deixaremos passar a grande importância deste testemunho.

Não nos surpreende que o Nome de Deus seja um Nome plural nem encontrarmos verbos no plural quando Deus está falando. Quando Deus criou o mundo, não o fez porque Lhe era indispensável ter comunhão com alguém. Ele tinha comunhão perfeita consigo mesmo desde antes da criação do mundo e não era uma comunhão unipessoal, mas com o Filho e o Espírito Santo (João 17.5, 24).

Eternamente Deus é amor e não pode haver amor sem que haja um amante, um amado e um espírito de amor entre eles. Tudo isto e muito mais está contido no nome

plural “*Elohim*”, com o qual Deus inicia a revelação de Si mesmo.

Um texto favorito dos que rejeitam a doutrina da Trindade é Deuteronômio 6.4: “*Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor*”. No entanto, ao examinarmos este texto à luz da língua original, converte-se em uma das provas mais contundentes da doutrina da Trindade. Diz assim: “*Ouve, Israel o Senhor [no singular], nosso Elohim [no plural] é o único Senhor*”.

No mesmo texto descobrimos outro detalhe notável. A palavra hebraica traduzida “*único*” (“*o único Senhor*”) é “*ehad*”, que significa uma “*unidade composta*”.

Encontramos um exemplo e seu uso em Gênesis 11.6: “*Eis que o povo é um*”. Em hebraico existe outra palavra que significa “*unidade única*”. É a palavra “*yahid*”). No entanto, o Espírito Santo não a utilizou em Deuteronômio 6.4.

2 – Outras evidências na gramática.

Ao lermos a Bíblia em nossa língua, frequentemente encontramos a combinação do plural e do singular em passagens onde Deus atua em relação ao homem:

a - “*Também disse Deus: Façamos o homem à Nossa semelhança... Criou Deus, pois, o homem à Sua imagem, à imagem de Deus o criou*” (Gênesis 1.26-27). O uso da primeira pessoa do plural no versículo 26 não se trata do plural majestático ou de modéstia, como também não se refere a uma conversa com os anjos. Nenhuma parte da Bíblia nos diz que fomos feitos à imagem dos anjos, mas em vários lugares encontramos que fomos feitos à imagem de Deus e este Deus, como notamos em Gênesis 1.26, é um Deus Trino ou Triúno.

Outros exemplos do mesmo fenômeno são:

b - “*Então disse o Senhor Deus: Eis que o homem se tornou como um de Nós, conhecedor do bem e do mal*” (Gênesis 3.22);

c - “*E disse o Senhor... Vinde, desçamos e confundamos ali*

sua linguagem” (Gênesis 11.6-7);

d - “*Ouvi a voz do Senhor, que dizia: A quem enviarei e quem há de ir por Nós?*” (Isaías 6.8). Se nestas passagens o plural fosse o plural majestático ou de modéstia, então os verbos também estariam no plural, mas eles estão no singular.

Na visão da glória de Deus que Isaías teve, ele diz: “*Os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos*” (Isaías 6.5). No entanto, o apóstolo João afirma que a glória que Isaías viu foi a glória de Cristo (João 12.41) e o apóstolo Paulo acrescenta que o contato que Isaías teve foi com o Espírito Santo (Atos 28.25).

3 – Na menção das três Pessoas.

A respeito de três Pessoas diferentes se diz que tiraram a Israel do Egito: “*O Senhor se lhes tornou Salvador... e o Anjo da Sua presença os salvou... O Espírito do Senhor lhes deu descanso*” (Isaías 63.7-14).

Duas vezes em Isaías o Filho, como Servo do Senhor, Se associa com o Pai e com o Espírito Santo (Isaías 48.16; 61.1-2; confira com Lucas 4.17-20).

Considere, ainda, Ageu 2.4-7: “*Diz o Senhor dos Exércitos... O Meu Espírito habita no meio de vós... e virá o Desejado de todas as nações*” (Versão Corrigida).

Em Jó 26.13 lemos: “*Pelo Seu Espírito ornou os céus*” (Versão Corrigida) e em Provérbios 30.4 lemos que esta obra maravilhosa foi feita pelo Pai e pelo Filho: “*Quem subiu ao céu e desceu? Quem encerrou o vento nos Seus punhos? Quem amarrou a água na Sua roupa? Quem estabeleceu todas as extremidades da terra? Qual é o Seu Nome e o Nome do Seu Filho? Se é que o sabes*”.

4 – Mais de uma Pessoa recebem títulos e atributos da Divindade.

Que o “*Anjo do Senhor*” é Deus e que este é um dos muitos títulos de Cristo como “*Aquele que manifestou a Deus*”. “*Anjo*” significa “*mensageiro*” e é uma conclusão lógica derivada de Gênesis 16 e de Êxodo 3:

“Tendo achado o Anjo do Senhor...lhe disse o Anjo do Senhor... disse-lhe ainda o Anjo do Senhor... então ela invocou o Nome do Senhor, que lhe falava: Tu és Deus que vê” (Gênesis 16.7, 9,11, 13).

“Apareceu-lhe o Anjo do Senhor... vindo o Senhor que ele se voltava para ver, Deus, do meio da sarça, o chamou” (Êxodo 3.2, 4).

No Salmo 2, Deus promete a vida ao que honre o Filho. Lemos também que Deus concede ao Filho, Seu Ungido, autoridade e o governo de toda a terra. Outros textos que comprovam que Deus é Quem reinará são: Daniel 2.44; Salmo 45.6-7; Hebreus 1.8-9.

A profecia de Isaías 9.6-7 é uma das mais claras sobre a Pessoa e a Obra de Cristo em todo o Antigo Testamento: *“Porque um menino nos nasceu, um Filho se nos deu... e o Seu Nome será... Deus Forte”*. Este é um título indiscutível da Divindade (*El gibbor*) e não há dúvida que se refere ao próprio Senhor.

A TRINDADE NO NOVO TESTAMENTO

Considerando que Israel tinha aprendido bem a lição do monoteísmo e tendo permanecido firme nesta verdade desde o seu cativeiro, encontramos no Novo Testamento que a ênfase está na Trindade.

A unidade de Deus é mencionada em Tiago 2.19: *“Crês tu que Deus é um só? Fazes bem. Até os demônios creem e tremem”*.

Também em 1 Coríntios 8.4: *“Não há senão um só Deus”* e em alguns lugares mais.

Mas é bem evidente que a ênfase no Novo Testamento está na revelação do Deus Trino que é, ao mesmo tempo, UM. As três Pessoas divinas intervêm em obras maravilhosas. Consideremos as seguintes:

1 – Na encarnação.

“Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo e o poder do Altíssimo te envolverá com a Sua sombra; por isto também o Ente Santo que há de nascer será chamado Filho de Deus” (Lucas 1.35).

“O que nela foi gerado é do Espírito Santo. Ela dará à luz um filho e Lhe porás o Nome de Jesus... e Ele será chamado pelo Nome de Emanuel (que quer dizer: Deus conosco) (Mateud 1.20-23).

2 – No batismo do Senhor.

“Ao ser todo o povo batizado, também o foi Jesus e, estando a orar, o céu se abriu e o Espírito Santo desceu sobre Ele, em forma corpórea como pomba; e ouviu-se uma voz do céu: Tu és o Meu Filho amado, em Ti Me comprazo” (Lucas 3.21-22).

O Filho é batizado, o Pai testemunha dEle desde o céu e o Espírito Santo desce.

3 – Na Obra da redenção.

“Quando, porém, se manifestou a benignidade de Deus, nosso Salvador... segundo a Sua misericórdia Ele nos salvou mediante o lavar regenerador e renovador do Espírito Santo, que Ele derramou sobre nós ricamente, por meio de Jesus Cristo, nosso Salvador” (Tito 2.4-6).

“Eleitos, segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e a aspersion do sangue de Jesus Cristo” (1 Pedro 1.2).

“Muito mais o sangue de Cristo que, pelo Espírito eterno, a Si mesmo Se ofereceu sem mácula a Deus” (Hebreus 9.14).

“Devemos sempre dar graças a Deus... pelo Senhor... pela santificação do Espírito” (2 Tessalonicenses 2.13).

Na passagem de João capítulo 3, um dos textos mais usados para anunciar o Evangelho, vemos claramente a participação do Deus Trino na obra a favor do pecador. Ali vemos que:

- a) O Espírito REGENERA (vs. 3-12);
- b) O Filho REDIME (vs. 13-15);

c) O Pai REVELA Seu amor (v. 16).

Em Lucas 15 temos uma bela ilustração da Obra redentora do Deus Trino. Observemos que se trata de uma única parábola (v. 3) e não de três parábolas. Ali encontramos três pessoas distintas preocupando-se com o que tinha sido perdido:

a) Em primeiro lugar, vemos um homem que procura uma ovelha perdida até encontrá-la; quando a encontra a põe sobre os seus ombros e a traz cheio de alegria para a sua casa. Este pastor representa o Filho do Homem que *“veio buscar e salvar o perdido”*;

b) Na segunda parte da parábola encontramos uma mulher que acende uma luz e varre diligentemente a sua casa à procura de uma moeda que se tinha perdido. Esta mulher ilustra as atividades iluminadoras e persistentes do Espírito Santo, que também se alegra quando o pecador é redimido;

c) Desnecessários são os comentários sobre o pai do filho pródigo, que representa o Pai, pois é evidente que é Seu coração amoroso e misericordioso que perdoou e recebeu o perdido.

4 – Na ressurreição.

O Pai – *“Ao Qual, porém, Deus ressuscitou”* (Atos 2.24); *“Deus O ressuscitou dentre os mortos”* (Atos 13.30);

O Filho – *“Destruí este santuário e em três dias o reconstruirei... Ele, porém, Se referia ao santuário do Seu corpo”* (João 2.19-21); *“Eu dou a Minha vida para a reassumir... tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la”* (João 10.17-18);

O Espírito Santo – *“Se habita em vós o Espírito dAquele que ressuscitou a Jesus dentre os mortos, Esse mesmo que ressuscitou a Cristo Jesus dentre os mortos, vivificará também os vossos corpos mortais, por meio do Seu Espírito que em vós habita”* (Romanos 8.11); *“Vivificado no espírito”* (1 Pedro 3.18).

5 – Na vinda do Espírito Santo.

“Eu rogarei ao Pai e Ele vos dará outro Consolador... mas o Consolador, o Espírito Santo, a Quem o Pai enviará em Meu Nome” (João 14.15, 26).

“Quando, porém, vier o Consolador, que Eu vos enviarei da parte do Pai... Convém-vos que Eu vá porque, se Eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, Eu for, Eu vo-lo enviarei” (João 15.26; 16.7).

Tanto o Pai quanto o Filho enviam o Espírito Santo.

6 – Na missão da Igreja.

“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em Nome [não nos nomes] do Pai, do Filho e do Espírito Santo” (Mateus 28.19).

7 – Nos dons dados à Igreja.

“Ora, os dons são diversos, mas o Espírito é o mesmo. E há diversidade nos serviços, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade nas realizações, mas o mesmo Deus é Quem opera tudo em todos” (1 Coríntios 12.4-6).

8 – Nas saudações apostólicas.

“Sem cessar, recordando-nos, diante de nosso Deus e Pai, da operosidade da vossa fé, da abnegação do vosso amor e da firmeza da vossa esperança em nosso Senhor Jesus Cristo... porque o nosso Evangelho não chegou até vós tão somente em palavras, mas sobretudo, em poder, no Espírito Santo” (1 Tessalonicenses 1.3-5).

“Graça e paz a vós outros, da parte dAquele que é, que era e que há de vir [o Eu-Sou Jeová], da parte dos sete Espíritos (Isaiás 11.1) que se acham diante do Seu trono e da parte de Jesus Cristo” (Apocalipse 1.4-5).

9 – Em doxologias.

“Orando no Espírito Santo, guardai-vos no amor de Deus, esperando a misericórdia de nosso Senhor Jesus Cristo” (Judas 20-21).

“A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós” (2 Coríntios 13.14).

10 – Na oração do crente.

“Porque por Ele [o Senhor Jesus], ambos temos acesso ao Pai em um Espírito” (Efésios 2.18).

“Fortalecei-vos com poder mediante o Seu Espírito... habite Cristo nos vossos corações..., para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus” (Efésios 3.16-19).

11 – No serviço e no louvor do crente.

“Enchei-vos do Espírito... louvando de coração ao Senhor... dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome do Senhor Jesus Cristo” (Efésios 5.18-20).

“Nós adoramos a Deus no Espírito, e nos gloriamos em Cristo Jesus” (Filipenses 2.3).

“Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco. Não apagueis o Espírito” (1 Tessalonicenses 5.18-19).

12 – Na santificação do crente.

O Pai – *“Santificados em Deus Pai” (Judas 1 – Versão Valera); “Esta é a vontade de Deus, a vossa santificação” (1 Tessalonicenses 4.3); “O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo” (1 Tessalonicenses 5.23).*

O Filho – *“Santificados em Cristo Jesus” (1 Coríntios m1.2); “Temos sido santificados mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo” (Hebreus 10.10); “Jesus, para santificar o povo, pelo Seu próprio sangue, sofreu fora da porta” (Hebreus 13.12).*

O Espírito Santo – *“Em santificação do Espírito” (1 Pedro.1.2); “Pela santificação do Espírito” (2 Tessalonicenses 2.13); “Fostes santificados... no Espírito” (1 Coríntios 6.11).*

É interessante notar que cada Pessoa da Trindade leva a efeito a obra de santificação por meio da Palavra: O Pai (João 17.17), o Filho (Efésios 5.26) e o Espírito (2 Coríntios 3.18).

13 – Na adoção do crente.

O Pai – *“Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo que... nos destinou para Ele, para a adoção de*

filhos, por meio de Jesus Cristo” (Efésios 1.3-35).

O Filho – *“Deus enviou Seu Filho... para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos” (Gálatas 4.4-5).*

O Espírito – *“Recebestes o espírito de adoção, baseados no qual clamamos: Aba, Pai. O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus” (Romanos 8.15-16).*

14 – Nas blasfêmias do apóstata.

“Por isso vos declaro: Todo pecado e blasfêmia serão perdoados aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada. Se alguém proferir alguma palavra contra o Filho do Homem ser-lhe-á isso perdoado, mas, se alguém falar contra o Espírito Santo, não lhe será isso perdoado, nem neste mundo nem no porvir” (Mateus 12.31-32).

Vemos nesta passagem uma referência distinta às três Pessoas da Trindade. Blasfêmia é um pecado contra Deus. A primeira frase diz que este pecado pode ser perdoado. Qualquer que disser alguma palavra contra o Filho, também pode ser perdoado. No entanto, blasfemar contra o Espírito Santo, segundo diz duas vezes o texto, não tem e nem terá perdão.



Tendo estudado esta relação de atividades nas quais agem as três Pessoas divinas, é possível que na próxima vez que leiamos o Novo Testamento encontremos referências à Trindade que antes nos tinham passado despercebidas.

A relação que temos visto é apenas representativa e não esgota todas as referências existentes. Por isso sugerimos a procura de referências à Trindade em cada uma das Epístolas.

Como exemplo, oferecemos uma relação tirada da Epístola aos Efésios:

Capítulo 1 –

Neste capítulo a obra redentora se relaciona com o Pai (vs. 3-6), com o Filho (vs. 7-12) e com o Espírito Santo (vs. 13-14).

Capítulo 2 –

“Por Ele [Jesus Cristo], ambos temos acesso ao Pai em um Espírito” (v. 18).

“No Qual [Jesus Cristo] também vós juntamente estais sendo edificados para habitação de Deus no Espírito (v. 22).

Capítulo 3 –

“A dispensação da graça de Deus... o ministério de Cristo..., revelado aos Seus santos apóstolos e profetas, no Espírito” (vs. 2-5).

“Fortalecidos com poder, mediante o Seu Espírito no homem interior; e assim habite Cristo nos vossos corações... para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus” (vs. 16-19).

Capítulo 4 –

“Um Espírito... um só Senhor... um só Deus” (vs. 4-6).

“Não entristeçais o Espírito... perdoando-vos uns aos outros como também Deus em Cristo vos perdoou (vs. 30-32).

Capítulo 5 –

“Enchei-vos do Espírito... dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo” (vs. 18-20).

Capítulo 6 –

“Sede fortalecidos no Senhor... tomai toda a armadura de Deus... ora doem todo o tempo no Espírito” (vs. 10-18).

ILUSTRAÇÕES DA NATUREZA

O testemunho abundante das Escrituras é suficiente para o estudante sincero da Bíblia, pois proporciona decisivas provas da existência das três Pessoas que

possuem os atributos da Divindade.

Entretanto Deus, em Sua infinita sabedoria, tem deixado pegadas da Sua Pessoa na Criação. A Natureza reflete algo da essência do Criador e compartilha Sua forma de ser.

“Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o Seu eterno poder como também a Sua própria Divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são por isso indesculpáveis” (Romanos 1.20).

Nenhuma doutrina está baseada em figuras ou em ilustrações, ainda que haja milhares delas, mas estas não deixam de ter seu valor ilustrativo.

O mesmo acontece com os tipos e figuras do Antigo Testamento: todos eles ilustram (mais do que apoiam) o ensino doutrinário das Escrituras.

Observemos que nem tudo o que chamamos de UM em número é estritamente singular em sua natureza:

1 – O homem é um, mas é formado de espírito, alma e corpo (1 Tessalonicenses 5.23; Hebreus 4.12);

2 – As dimensões podem ser dadas em massa, em espaço e em tempo.

3 – O tempo divide-se em passado, presente e futuro.

4 – O espaço tem altura, largura e comprimento.

5 – O sol é luz, calor e energia.

Em cada uma destas coisas, cada parte é inseparável do todo, mas há distinção entre as três partes. Cada uma é uma coisa, ao mesmo tempo, são três.

Quando vemos a luz do sol, dizemos: “É o sol”. Quando sentimos seu calor, dizemos: “É o sol”. Quando vemos as plantas crescer por causa da energia que recebem do sol, dizemos: “É o sol”.

Cada raio de luz traz luz, calor e energia. Não são três raios. É um só. Mas em três partes ou operações distintas. Lembremo-nos que *“Deus é luz”* (1 João 1.5).

QUE RESULTADOS PRÁTICOS TEM ESTA DOCTRINA?

Apontaremos pelo menos três:

1 – Esta doutrina está relacionada com a redenção do pecador e com a expiação do pecado. Se Cristo fosse apenas um homem bom ou um homem que chegou a ser Filho de Deus, então todos estaríamos perdidos. Sua morte não teria valor infinito. Sua vida perfeita poderia ser, quando muito, o sacrifício por um único pecador, mas nem isso!

Se Cristo não era Deus, então era um enganador e um enganador, como tal, teria morrido apenas por seu próprio pecado já que, frequentemente, declarou ser Deus.

O estudioso da Bíblia encontrará repetidas vezes que Cristo Se apresenta como Deus.

Há três testemunhos:

A) Seus inimigos perceberam que Ele ensinava ser Deus.

“Mas Ele lhes disse: Meu Pai trabalha até agora e Eu trabalho também. Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não somente violava o sábado, mas também dizia que Deus era Seu próprio Pai, *fazendo-Se igual a Deus*” (João 5.17-18).

“Respondeu-lhes Jesus: *Em verdade, em verdade vos digo: Antes que Abraão existisse, Eu sou. Então pegaram em pedras para atirarem nele; mas Jesus Se ocultou e saiu do templo*” (João 8.58-59).

“Disse-lhes Jesus: *Tenho-vos mostrado muitas obras boas da parte do Pai; por qual delas Me apedrejais? Responderam-lhe os judeus: Não é por obra boa que Te apedrejamos e, sim, por causa da blasfêmia, pois, sendo Tu homem, Te fazes Deus a Ti mesmo*” (João 10.32-22).

O Sinédrio não O condenou por dizer que Ele era o Messias, pois não consideravam que isto fosse blasfêmia. Mas, quando Ele afirmou ser o Filho de Deus, o pontífice

rasgou suas vestes e disse: “*Blasfemou! Que necessidade mais temos de testemunhas? Eis que ouvistes agora a blasfêmia!*” E a resposta unânime do Sinédrio foi: “*É réu de morte*”, aplicando-lhe a pena estabelecida em Levítico 24.16 (Mateus 26.63-66).

B) Seus amigos reconheceram que Ele era Deus e O adoraram.

João Batista disse: “*Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo*” (João 1.29). Natanael disse: “*Tu és o Filho de Deus, Tu és Rei de Israel!*” (João 1.49). Pedro disse: “*Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo*” (Mateus 16.16). Tomé se prostrou perante Ele e disse: “*Senhor meu e Deus meu*” (João 20.28).

Um homem santo, humilde e temente a Deus teria recusado com horror estas exclamações, pois, caso não fossem verdadeiras, seriam as mais terríveis blasfêmias.

Pedro e Paulo nos oferecem exemplos desta reação diante daqueles que queriam adorá-los (Atos 10.25-26; 14.18).

Também lemos de anjos que recusaram a adoração que só pertence a Deus (Apocalipse 19.10; 22.8-9).

Mas Cristo não corrigiu a maneira de pensar e de agir de Seus amigos; pelo contrário, chamou-os de “*bem-aventurados*” (Mateus 16.17).

O martírio de Estêvão e a conversão de Saulo oferecem provas adicionais a esta grande verdade. Quem, a não ser Deus, poderia ter subido ao céu? O que é simplesmente humano (carne e sangue) não pode chegar lá. E estes dois servos do Senhor viram a Cristo perante o trono de Deus (Atos 7.56; 9.5).

Não resta a menor dúvida de que nosso Salvador aceitou a adoração que só deve ser atribuída a Deus. Leia Mateus 14.33; 28.9, 17; Lucas 24.52; João 9.38.

C) Suas próprias palavras o afirmam.

Além de Sua confissão ao sumo sacerdote que já

comentamos (Mateus 26.63-66), o Senhor repetidas vezes afirmou ser mais que um homem e não menos que Deus. Vejamos, por exemplo:

“E prosseguiu: Vós sois cá de baixo, Eu sou lá de cima; vós Sois deste mundo, Eu deste mundo não sou” (João 8.23).

“Disse-lhes Jesus: Filipe, há tanto tempo estou convosco e não Me tens conhecido? Quem Me vê a Mim, vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?” (João 14.9).

Quem é que, além de Deus pode atribuir-se o título “EU SOU”, como fez o Senhor Jesus em João 8.58, onde diz: *“Em verdade, em verdade Eu vos digo: Antes que Abraão existisse, Eu sou”*? Ele não disse: Eu era, mas usou o verbo no tempo presente.

O significado que estas palavras tinham para Seus ouvintes é bem evidente pela reação registrada no versículo seguinte: *“Então pegaram em pedras para atirarem nEle”*, porque EU SOU é um título de Deus (Êxodo 3.14).

Quem, a não ser Deus, poderia ser a luz do mundo, o pão da vida, a porta da salvação, o pastor, a ressurreição e a vida, o único caminho para o Pai, o alfa e o ômega, o princípio e o fim, o que vive para todo o sempre, o possuidor das chaves do inferno e da morte?

Cristo não estava afirmando ser Deus quando dizia ser *“maior que o templo”* (Mateus 12.6), ser *“Senhor do sábado”* (Mateus 12.8) e, ao acrescentar *“novo mandamento”* aos dez (João 13.34), tendo Deus proibido que tal coisa fosse feita (Deuteronômio 4.2; 12.32)?

Os que dizem estar adorando a Jeová e recusam a Divindade do Filho devem considerar as palavras que os condenarão em dias futuros: *“O Pai a ninguém julga, mas ao Filho confiou todo o julgamento, a fim de que todos honrem o Filho, do modo porque honram o Pai. Quem não honra o Filho não honra o Pai que O enviou”* (João 5.22-23).

Apreciar a doutrina da Trindade é apreciar a Pessoa de Cristo, o Salvador. Esta doutrina valoriza a obra expiatória

do Calvário e oferece segurança eterna aos que nos temos aproximado de Cristo, reconhecendo-O como Salvador e Senhor, Deus manifesto em carne.

A alternativa é terrível. Ou Ele é Deus, ou então, é o pior dos falsos profetas que já pisaram nesta terra!

O que é Cristo para você?

2 – Já dissemos algo sobre adoração. Não é possível adorar a um ser que podemos analisar e compreender completamente, descendo-o assim ao nosso nível.

A doutrina da Trindade é um mistério e, ao reconhecê-la como tal, nos aproximamos humildemente de um Deus maior do que nós, impelidos a adorá-lo.

Dizemos, como Paulo: *“Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria, como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os Seus juízos e quão inescrutáveis os Seus caminhos... A Ele, pois, a glória eterna! Amém”* (Romanos 11.33-36).

Outro resultado prático é a liberdade e a confiança que sentimos ao adorar a Cristo. Quem não aceita a doutrina da Trindade não pode adorar a Cristo sem sentir-se um idólatra.

3 – A Trindade é mais do que um dogma teológico; é parte vital da nova vida que Deus nos tem dado. Somos feitos participantes da natureza divina e talvez somente o estudo desta doutrina nos ajude a compreender as riquezas da nossa experiência cristã.

Uma passagem que raramente se estuda à luz da doutrina da Trindade é o capítulo 17 do evangelho de João. Aqui encontramos a melhor definição bíblica do que seja UNIDADE:

“Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vierem a crer em Mim, por intermédio de sua palavra; a fim de que todos sejam um e, como és Tu, ó Pai, em Mim e Eu em Ti, também eles sejam um em Nós; para que o mundo creia que Tu Me enviaste. Eu lhes tenho transmitido a glória

que Me tens dado, para que sejam um como Nós o somos; Eu neles e Tu em Mim, a fim de que sejam aperfeiçoados na unidade, para que o mundo conheça que Tu Me enviaste, e os amaste como também amaste a Mim” (João 17.20-23).

O que Deus quer fazer com Seus redimidos é algo tão maravilhoso que a linguagem humana não o pode expressar e nem a mente humana pode compreender. Deus não somente nos perdoa, não somente nos justifica, não somente nos recebe como filhos.

A passagem citada nos ensina que Ele nos quer tão perto de Si quanto dEle está Seu Filho unigênito. Ele quer estar no crente e quer que o crente esteja nEle: duas pessoas em um (João 14.2-3; 15.4-5).

Quão certas são estas palavras:

“Nem olhos viram, nem ouvidos ouviram, nem jamais penetrou em coração humano o que Deus tem preparado para aqueles que O amam. Mas Deus no-lo revelou pelo Espírito” (1 Coríntios 2.9-10).

CONCLUSÕES

Esperamos que a leitura destas páginas tenha servido para mostrar:

- Que a doutrina da Trindade É BÍBLICA;
- Que é indispensável para crescer no conhecimento de Deus: de nosso Pai celestial, de Seu Filho, nosso Salvador, e do Espírito Santo, nosso Consolador e Guia;
- Que também é IMPORTANTE, pois que nos permite apreciar melhor a salvação que Deus providenciou e que oferece pelo Evangelho aos homens.

.oOo.